

A redacção da epigraphie é perfeita. Não contém nenhuma das estranhas anomalias que tão frequentes são nas inscripções lapidares do seculo II da nossa era, a que provavelmente esta pertence.

A influencia romana, estabelecendo na Lusitania o costume de gravar em lapides os votos feitos aos deuses, conservou os nomes de muitas divindades indigenas, permittindo-lhes, como ás suas, afevorado culto. Por isso frequentes vezes apparecem nos monumentos archaicos nomes como *Tongoenabiagus*, *Bandiarbariaicus*, etc., etc., tão barbaros como o nosso AMEIPICRI (dativo), se a leitura d'este se póde ter por definitiva.

Os linguistas que analysem, se puderem, este nome, e nos digam algo da sua significação.

20 de Janeiro de 1903.

ALBANO BELLINO.

Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

19. Excavações no Egypto

A Universidade da California encarregou o Dr. Reisner de fazer no Egypto excavações archeologicas. «Il s'agit d'une vaste nécropole renfermant des sépultures partant des époques préhistoriques et allant jusqu'aux époques coptes e ptolemaïques. A Girga, dans la Haute-Égypte, on a exploré des tombes remontant à 8.000 ans au moins et qui renfermaient des corps admirablement conservés».

(*L'Anthropologie*, XIII (1902), 414).

Estações prehistoricas dos arredores de Setubal

(Continuado da pag. 282 do vol. VII)

Castro da Rotura

Quem seguir a estrada de Setubal para Azeitão, depois de passar pela Quinta Nova, uns 2,5 kilometros a WNW. de Setubal, verá do lado septentrional da estrada e ao sul da serra de S. Luis levantar-se uma altiva escarpa de rocha (fig. 3.^a)¹, formada pela profunda ruga da camada do mioceno marinho, que envolveu toda a serra na epoca do seu

¹ As figs. 3.^a e 6.^a foram feitas segundo photographias do Sr. Arronches Junqueiro.